

Instituto Socioambiental

fonte: OESP

class.: 18

data: 18/5/95

pg.: 89

ESTATAIS

Vale do Rio Doce será privatizada em bloco

Ações da empresa serão pulverizadas por meio da venda nos Correios e no Banco do Brasil

CARLOS FRANCO

BRASÍLIA — O ministro do Planejamento, José Serra, anunciou ontem, no Palácio do Planalto, que o Conselho Nacional de Desestatização (CND) aprovou a inclusão da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) no programa de privatização.

A decisão foi encaminhada ontem mesmo ao presidente Fernando Henrique Cardoso, com a exposição de motivos do CND e uma minuta do decreto de inclusão da Vale no Programa Nacional de Desestatização (PND). Serra acredita que o decreto deverá ser assinado ainda hoje por Fernando Henrique.

A privatização da Vale, assinalou Serra, será a maior privatização realizada até hoje na América Latina, pois pela cotação das bolsas de valores, a CVRD estava avaliada ontem em torno de R\$ 12 bilhões.

A União detém 51% do capital da Vale, que será o objeto da venda.

O Conselho, informou Serra, decidiu ainda que a venda da Vale será em bloco, em dinheiro, com pulverização de ações por meio da venda em agências dos Correios e do Banco do Brasil, participação dos empregados no processo e garantia de flexibilidade operacional para que a estatal continue operando normalmente durante o processo de preparação para a venda.

Serra disse que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), gestor do PND, dará início ao processo de contratação de duas consultorias para avaliação do preço mínimo e do modelo de venda, assim que o presidente assi-

nar o decreto.

A diretora de privatização do BNDES, Elena Landau, que acompanhou Serra na entrevista, disse que o prazo entre o lançamento de edital e a contratação de consultorias é de três meses. A expectativa é a de que em prazo inferior a 300 dias o trabalho das consultorias esteja encerrado — o que permitirá a marcação da data de leilão e a publicação dos editais.

Uma das consultorias também será encarregada de avaliar as reservas de minério da estatal e suas jazidas. Quem comprar a empresa levará o direito de lavra que a Vale possui.

As condições para a venda da Vale atendem os preceitos que o presidente da estatal, Francisco José Schettino, defendeu para a privatização, entre as quais a venda em bloco da estatal, sem a divisão de suas 14 controladas, 22 coligadas e quatro participações minoritárias; e a parti-

cipação dos empregados em porcentual ainda a ser definido.

A Vale fechou o ano passado com lucro de US\$ 645 milhões e pagou US\$ 115 milhões de dividendos a seus acionistas, reinvestindo o restante em proje-

tos com os quais espera aumentar sua participação no mercado internacional, que é hoje de 23%.

O governo quer, com a privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), muito mais que os R\$ 12 bilhões pelos quais a empresa estava cotada nas bolsas ontem.

Ele quer dar condições para que a empresa execute seus planos, tome empréstimos no Exterior e feche o ano em situação melhor ainda do que a de 1994, quando apurou um lucro de US\$ 645 milhões.

A flexibilidade na administração operacional e financeira, disse Serra, será garantida pelo Conselho, pois interessa ao governo "vender a empresa por um preço mais alto do que ela vale hoje".

GOVERNO
ACEITARÁ
APENAS
DINHEIRO